

# A importância da Boa Escrita

A palestra ministrada pelo professor doutor, diplomata e romancista João Almino abordou o processo da escrita, com especial enfoque na escrita criativa, destacando sua importância para profissionais de diferentes áreas, incluindo a do Direito. A palestra foi um oferecimento do Projeto Academia Uni-Brasil em conjunto com o PET – Programa de Educação Tutorial do Curso de Direito.

## AUTORES

Andréa Maria Carneiro Lobo - Doutora e mestre em História pela UFPR. Coordenadora de Grupo de Pesquisa sobre História, Direito e Loucura. Autora de livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental e Médio e de EAD nas áreas de História, Filosofia, Política e Arte. Professora do Curso de Direito e Tutora do PET (Programa de Educação Tutorial) do Curso de Direito.

Aminadabe da Luz Oliveira - Graduando do primeiro período do curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário.

Fernando Galvão Skroch - Graduando do primeiro período do curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário.

Marllon Gabriel da Silva Santo - Graduando do primeiro período do curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário.

Mayumi Maria Kawaye - Graduanda do primeiro período do curso de Direito do UniBrasil Centro Universitário.

No dia 2 de Maio de 2024, o professor doutor João Almino, diplomata e romancista, ministrou palestra sobre o tema “Escrita Criativa”, no Auditório René Dotti, para alunos do Curso de Direito.

O palestrante iniciou sua fala alertando para o fato de que, na área jurídica, a prática da boa escrita é ferramenta para a comunicação e a argumentação eficazes, enfatizando que essa prática só se adquire mediante leitura, sendo a habilidade de escrever indissociada da habilidade de pensar de forma ampla e complexa, algo que só se atinge com a leitura.

Enfatizou que a boa escrita auxilia na boa comunicação e na expressão de ideias; reflete o profissionalismo e confere credibilidade ao operador do direito; contribui para a eficiência da argumentação e, aliada à leitura constante (não só de textos jurídicos, mas, também de textos literários, filosóficos...) possibilita o aprimoramento contínuo. Trouxe sugestões para organizar a pesquisa prévia que antecede a escrita de textos acadêmicos e para romper bloqueios no momento da escrita, enfatizando a importância da criatividade, da constância e da disciplina na busca do aperfeiçoamento constante.

O professor Almino também contextualizou o motivo do surgimento do tema da palestra: segundo ele, o título refere-se a um curso que ele ministra sobre o processo da escrita criativa, no qual aborda o tema partindo de sua experiência, tanto como profissional da área jurídica e da diplomacia internacional, quanto como escritor de obras de ficção, notadamente, romances.

O palestrante então passou a discorrer sobre a escrita criativa, destacando ser esta característica de textos literários (seja de prosa ou de poesia), na qual se deve primar pela liberdade para desenvolver o estilo pessoal de tal maneira a romper regras básicas. Enfatizou a diferença desse tipo de escrita para com a escrita técnica, mais rigorosa, cujo texto deve obedecer a certas regras e procedimentos condizentes com a

área acadêmica ou do conhecimento em que está inserido. No entanto, segundo afirmou o professor, em ambos os casos é necessário desenvolver a clareza, de modo a permitir a compreensão da mensagem que o autor quis passar com o texto.

No âmbito da escrita jurídica, Almino advertiu para o cuidado de não escrever barbarismos (palavras com grafia incorreta), nem palavras que ficam famosas por um determinado contexto (modismos da linguagem coloquial e corriqueira, como memes, por exemplo). É imprescindível manter-se fiel às regras gramaticais, mas também alimentar a chama da criatividade, transcendendo as barreiras do convencionalismo e mantendo vivo o desejo ardente do aprimoramento constante, buscando incessantemente ideias originais e que desafiem o sendo comum. Afirmou ainda que o texto (no caso, o jurídico) deve possuir a mesma capacidade de expressar sentido e passar a informação que se propôs no momento em que foi escrito, mesmo se passando um ano ou mais desde sua escrita.

Em um segundo momento da palestra, o professor, ao falar sobre “o que é fundamental para estruturar um trabalho”, lembra que é comum, na esfera do Direito, no momento de redigir textos, surgirem dúvidas do tipo: “Por onde vou começar?”;

“Qual a melhor forma de expressar essas ideias no trabalho?”. Mencionou ainda problemas comuns a esse (e outros tipos de escrita), entre eles: “como prosseguir quando estacar em alguma frase e não conseguir prosseguir determinado texto?”, apontando para situações de bloqueio experimentadas por autores, tanto de ficção literária quanto de textos acadêmicos, técnicos e científicos.

Para responder algumas dessas perguntas recorrentes, o palestrante citou um exemplo do livro de Umberto Eco, Como se faz uma tese. Na obra em questão, o escritor italiano alertava para um dos erros mais frequentes cometidos pelas pessoas na escrita de um trabalho acadêmico: a prática de organizar as informações e apontamentos da pesquisa em “fichários” e, no momento de escrever o texto propriamente dito, não saber como organizar essas informações, como transformá-las em um texto próprio, dotado de sentido e originalidade. Para não incorrer nesse erro, Almino enfatizou que Eco sugere que sejam incorporados nos dados registrados nos ficheiros da pesquisa, as impressões, ideias e insights sobre o que está sendo catalogado ao mesmo tempo em que é feito o registro dos dados.

Almino, assim, parafraseia o argumento do escritor, pois, hoje em dia já não se utilizam mais



João Almino e estudantes



fichários de maneira reiterada como no passado, prevalecendo o uso de recursos digitais de registro de dados coletados em pesquisa (computadores portáteis, tablets e até celulares). Nesse sentido, sugere que ao escrever um artigo no computador, o autor já possa anotando, de forma paralela e em uma parte separada do arquivo, a interpretação daquilo que está sendo levantado, pesquisado, para que depois possa ser incorporado ao texto principal. A prática diária da escrita é apontada pelo autor como uma aliada poderosa, por aprimorar a habilidade linguística e refinar a expressão criativa.

Em seguida, Almino prossegue tentando responder uma de suas perguntas levantadas no início da palestra, acerca do bloqueio mental no momento da redação. De sorte que, uma das soluções proposta por escritores franceses, conforme relembra, é formular desafios intransponíveis como por exemplo, escrever todo o texto novamente, mas sem usar letra “b”, ou sem usar nenhuma vogal, por exemplo. Sendo tal intento sobremaneira difícil, ao tentar realizar, o bloqueio desapareceria segundo esses autores. Outra ideia do professor, seria fazer esquema antes de escrever o texto, essa, segundo ele, seria a forma mais simples de solucionar o bloqueio. O esquema oferece inúmeras vantagens, uma vez que é dinâmico e possui total

liberdade de alteração, sem prejuízo no sentido. Para o palestrante, há algumas lógicas que se deve tentar obedecer, ao escrever o esquema. Assim, ao desenvolver o texto, deve-se ter muito presente a ideia central, a qual deve surgir a partir de algo que se tenha um bom conhecimento prévio. Além disso, em um segundo momento, indica que se deve especificar à parte aquilo que gostaria, ou que fosse necessário saber, para desenvolver o tema. No momento de ordenar as ideias, pode-se partir dos argumentos mais fracos para os mais fortes, já que, segundo Almino, a regra é terminar com os argumentos mais fortes antes de partir para a conclusão. Mas, antes e dentro de cada argumento, com vistas ao seu aprimoramento e embasamento, o palestrante sugere fazer a seguinte pergunta: “existem fatos para colocar no sub argumento?”, “existe histórico, existem antecedentes para isso”, caso existam, buscar incorporar ao texto.

E por fim, Almino conclui que tão importante quanto escrever, é revisar um texto, e para esta tarefa o tempo dedicado deve ser ainda maior que aquele dispendido para a escrita. Dessa forma, abordou estratégias importantes, não apenas para o desenvolvimento do tema de um texto, seja ele de ficção ou acadêmico, mas para a boa redação, enfatizando a importância da leitura e da disciplina.



Priscilla L. G. Zardo, Francieli K. Morbini, Andrea Lobo, João Almino, Carlos Portugal